



Graduação () Pós-Graduação
 Artigo completo () Relato de prática () Resumo expandido

O EFEITO DA SINDROME DE BURNOUT NA SATISFAÇÃO ACADÊMICA: um estudo com estudantes de Administração

Joelson Pereira Leão
Universidade Federal do Pará
leajoelson59@gmail.com

Pedro Lorrán Miranda Cavalcante
Universidade Federal do Pará
pedro.lorran2318@gmail.com

Maria Luiza Rodrigues Moreira
Universidade Federal do Pará
luizaraiteru@gmail.com

Saulo Luís Pereira Wanzeler
Universidade Federal do Pará
saulowanzeler@gmail.com

Carlos André Corrêa de Mattos
Universidade Federal do Pará
cacmattos@gmail.com

RESUMO

Nas últimas décadas fenômenos de ordem cognitiva, emocional e psicológica tem causado sérios problemas na vida cotidiana de trabalhadores, a título de exemplo o Burnout, por conta do desequilíbrio entre demandas institucionais e recursos individuais. Este artigo visa abordar dentro do contexto universitário, sobretudo no curso de administração, a relação da satisfação do educando com o curso, e a síndrome de Burnout, tendo em vista a alta demanda acadêmica que se assemelha ao ambiente organizacional formal. A pesquisa é classificada como exploratória, descritiva e analítica/explicativa, por intermédio de questionário - survey. A amostra contou com 170 educandos entrevistados, entre 20 e 25 anos. O resultado constatou que o burnout é proporcional a não satisfação do curso, trazendo à tona problemáticas importantes relativas a estratégias de enfrentamento e identificação por parte das universidades, visando salubridade emocional, financeira e instrutiva para alunos e professores.

Palavras-chave: Curso de Administração; Satisfação do Educando, Burnout.



1 INTRODUÇÃO

Os espaços organizacionais formais na atualidade são marcadamente caracterizados pela alta demanda de processos laborais, afetando diretamente a vida cotidiana de trabalhadores, fazendo surgir fenômenos de ordem cognitiva, emocional e psicológica, bastante nocivas a saúde. Estas implicações se tornaram matéria de estudo para pesquisadores, engajados em analisar seus efeitos positivos e negativos, uma destas linhas de pesquisa gira em torno do fenômeno psicossocial, chamado de Burnout, tendo origem a partir do desequilíbrio existente entre as demandas institucionais e recursos individuais (Romano et al., 2022; Santos, 2025).

No universo educacional, sobretudo no segmento universitário, nota-se que tal desequilíbrio também se faz presente e é um dos causadores dos baixos índices de rendimento, bem como do aumento das taxas de evasão (Consiglio et al., 2025; Mattos et al., 2020). Isto se dá pela semelhança do ambiente acadêmico aos espaços organizacionais formais: avaliações constantes e alta pressão por desempenho, causando a perda gradativa de interesse ao aprendizado (Santos, 2025; Lucas; Vegaroso, 2024), fazendo com que os níveis de satisfação declinem.

A diminuição da satisfação mostra-se intimamente ligada a depressão e a ansiedade, já que a pressão exercida pela ineficiência das instituições (gestão e planejamento ineficiente, infraestrutura inapta, entre outras), causam a evasão dos alunos, por não encontrarem apoio diante das diversidades encontradas nas universidades (Liu; Wang, 2024). Vale ressaltar, que as individualidades pessoais, elevam os níveis de insatisfação, como por exemplo a acessibilidade para alunos PCD (Pessoa com Deficiência) (Li et al., 2024).

A pesquisa que logo mais se apresenta, buscou avaliar a satisfação de 170 estudantes, do curso de bacharelado em Administração. O tratamento de dados cruzou técnicas de estatísticas descritivas, medidas de consistência interna, tendência central e análise multivariada, por intermédio de questionários - survey. Os resultados sugeriram que a síndrome de burnout é proporcional a redução da satisfação com o curso, e a Regressão Linear Múltipla (RLM), confirmou a dependência entre satisfação e burnout em 25%. Logo, estratégias de enfrentamento e identificação, tanto para os discentes, como para o corpo docente devem ser debatidas e postas em prática no meio universitário.

Tendo em vista a paridade entre a satisfação dos estudantes e a síndrome de burnout, como fortes indicadores de desempenho institucional, nota-se que estes devem ser convertidos em práticas que viabilizem o atendimento as necessidades dos alunos, para que seu desenvolvimento pessoal, intelectual e social seja pleno e sem transtornos, e consequentemente

e leve o prestígio das universidades.

Um outro ponto bastante importante, gira em torno da excelência do professor e a metodologia de ensino, como uma das peças-chave. A primeira corresponde a atitude e seu posicionamento, podendo causar ou não injustiça processual e interacional, já a segunda diz respeito a criatividade e a proatividade para métodos de ensino eficazes (Vigary et al., 2024). É perceptível que aparência e o traje do professor, também se configura como fator de julgamento do aluno (Kashem, 2029). Logo a instituição como propagadora de instrução acadêmica, deve em paralelo buscar otimizar todos os segmentos de suas dependências: infraestrutura, atendimento financeiro e pedagógico, entre outros, se tornando acolhedora e eficiente (Pitaloka; Hapsoro, 2020).

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 SATISFAÇÃO COM O CURSO

A satisfação dos estudantes é reconhecida como um indicador primordial do progresso e da eficácia de uma instituição de ensino, fundamentada na percepção da qualidade do serviço. Kanwar e Sanjeeva (2022) postulam que a pesquisa de satisfação é vital para a melhoria da qualidade institucional, orientando as universidades a focar nas necessidades dos alunos e a moldarem um ambiente positivo. Essa visão é complementada por Jacobo Jr. (2021), que define os serviços estudantis como mecanismos cruciais que apoiam os objetivos acadêmicos e promovem o desenvolvimento pessoal, intelectual e social. A relevância desse suporte administrativo para a experiência geral do aluno é detalhada por Pitaloka e Hapsoro (2020), que descobriram que a qualidade do serviço em aspectos não acadêmicos, como a capacidade de resposta da equipe administrativa, impacta positivamente a satisfação. Portanto, a capacidade de uma instituição cumprir sua missão está intrinsecamente ligada à sua excelência em fornecer não apenas instrução acadêmica, mas também uma infraestrutura de apoio eficaz e acolhedora.

A satisfação institucional, especialmente em contextos de Ensino Superior Online (ESO), demonstrou ser um preditor significativo da intenção de evasão. Guzmán Rincón et al. (2024) confirmaram que a satisfação com a Instituição de Ensino Superior (IES) afeta a intenção de abandono com um tamanho de efeito médio. Para mitigar o abandono, que acarreta perdas de oportunidades e prejuízos à reputação, é fundamental que as universidades se concentrem na excelência organizacional. Nesse sentido, Kanwar e Sanjeeva (2022) reforçam que uma gestão eficiente do ambiente universitário é crucial para o sucesso da instituição, devendo identificar os aspectos fundamentais para os alunos. Essa abordagem, focada na gestão proativa de serviços (admissão, mentoria, suporte financeiro), não apenas aumenta a satisfação, mas também gera



lealdade; De-Juan-Vigaray et al. (2024) confirmam uma relação positiva e significativa entre a satisfação do aluno e sua lealdade à instituição, incentivando a recomendação de cursos e o reingresso.

As emoções negativas, como a depressão e a ansiedade, representam um fator-chave para a diminuição da satisfação com a vida universitária. Liu e Wang (2024) demonstraram uma relação longitudinal bidirecional: a depressão (em um momento inicial) prediz negativamente a satisfação futura (em um momento posterior), e a satisfação (no momento anterior) prevê negativamente tanto a depressão quanto a ansiedade futura. Paralelamente a essa dinâmica interna, Samaratunga e Kamardeen (2025) exploraram o conflito entre trabalho e estudo em estudantes, identificando-o como um dos preditores mais fortes de resultados negativos de saúde, como estresse severo, fadiga e distúrbios do sono. Esses estressores, que podem levar a problemas de saúde mental, são frequentemente exacerbados pelo uso de estratégias de enfrentamento mal adaptativas.

A satisfação não é homogênea, sendo fortemente determinada pelo histórico e pelas características pessoais dos alunos. Li, Jackson e Koshy (2024) constataram que estudantes de grupos de equidade, como aqueles com deficiência ou de origens que não falam inglês, tendem a relatar níveis mais baixos de satisfação e maior risco de evasão. Essa desvantagem está alinhada com as barreiras psicológicas enfrentadas por estudantes de baixa condição socioeconômica, como o baixo bem-estar e a falta de autoeficácia, que podem afetar negativamente a experiência e os resultados, conforme observado por Jury et al. (2017). Além disso, a baixa satisfação está intimamente ligada ao pensamento negativo, e essa suscetibilidade emocional é um preditor forte de ansiedade, o que sugere que as instituições precisam mitigar o impacto da depressão, ansiedade e estresse por meio do aumento da satisfação com a vida universitária, conforme demonstrado pelo estudo longitudinal de Liu e Wang (2024).

Dentro do ambiente acadêmico, o Corpo Docente e os Métodos de Ensino são fatores primários na determinação da satisfação, sendo classificados como "fatores de higiene" segundo o modelo de Herzberg. De-Juan-Vigaray et al. (2024) confirmam que a excelência do professor, incluindo sua atitude, preparação e o uso de métodos eficazes, está positivamente relacionada à satisfação do aluno. Além da metodologia, a percepção dos alunos sobre o professor vai além do desempenho didático; Kashem (2019) identificou que a aparência e o traje formal do professor conferem mais respeito, impactando o julgamento do aluno. Contudo, é a percepção de justiça na avaliação que se torna crítica, com Cobb Rodabaugh (1994) enfatizando que a injustiça processual ou interacional percebida pode estar relacionada à evasão, baixo

desempenho e baixa motivação acadêmica.

A satisfação dos graduados com sua formação universitária é complexa, sendo influenciada retroativamente por suas experiências profissionais atuais. Espinoza et al. (2024) demonstram que a satisfação com o nível de emprego e o salário tem o maior efeito na satisfação com o trabalho e, por sua vez, afeta a avaliação retrospectiva do programa de graduação. Fatores pré-universitários também desempenham um papel: Li e Dockery (2015) constataram que o status socioeconômico da escola e a frequência a escolas não governamentais estão associados a maior satisfação e melhor desempenho acadêmico na universidade. O sucesso no mercado de trabalho pode ser mais consequente do que o prestígio institucional, visto que o emprego de pós-graduação é um dos fatores que moldam a satisfação.

Embora a "satisfação" seja a métrica dominante, a insatisfação e a neutralidade fornecem insights distintos e não são meramente opostos da concordância. Langan e Harris (2024) usaram explorações longitudinais para mostrar que os aumentos anuais de satisfação resultaram de reduções complexas nas proporções de discordância e neutralidade. Em muitas dimensões, os ganhos de concordância foram impulsionados principalmente pela redução da neutralidade. Tan Reitor et al. (2024) identificaram que as áreas de menor satisfação frequentemente incluem avaliações, pagamentos, registros e manutenção de equipamentos. Isso sugere que, para melhorar os resultados métricos, as instituições precisam não apenas eliminar a insatisfação extrema, mas também converter a grande massa de alunos "neutros" em satisfeitos, focando em aspectos organizacionais que historicamente apresentam menor desempenho.

A evolução do ensino superior exige a consideração de ambientes de aprendizagem mediados por tecnologia, onde a satisfação está cada vez mais ligada à Inteligência Artificial (IA). Chamorro-Atalaya et al. (2025) destacam que a análise de sentimentos, aplicada a comentários de alunos, é utilizada predominantemente para avaliar o campo acadêmico (77,8%) e o bem-estar universitário, gerando feedback essencial para o redesenho de estratégias didáticas. Nesse novo contexto tecnológico, a satisfação do corpo docente e a intenção de uso contínuo de ferramentas de IA Generativa – GenAI – são influenciadas por fatores como a expectativa de esforço e a consideração ética, que se correlacionam positivamente com a satisfação do corpo docente, conforme concluído por Baig e Yadegaridehkordi (2025). No entanto, a experiência do aluno ainda é profundamente enraizada em fatores ambientais básicos; Sharma (2025) enfatiza que o conforto e a segurança em alojamentos universitários são cruciais para a satisfação geral, impactando diretamente o bem-estar e o desempenho acadêmico.



2.2 SÍNDROME DE BURNOUT

O Burnout vem sendo altamente compreendido como um fenômeno psicossocial complexo que resulta da exposição prolongada a estressores crônicos e ao excesso demandas, contextos em que se predominam uma elevada pressão psicológica e intensa interação humana são propícios para sua manifestação. Doğan, Doğan e Tasgin (2024) compreendem o burnout como um estado emocional atrelado a uma pressão mental constante, presente tanto no ambiente de trabalho quanto no acadêmico, agregando-se ao colapso físico, psicológico e emocional. Em concordância Chaban, Khaustova e Omelyanovich (2025) enfatizam a síndrome como o resultado de um estresse crônico sem gerenciamento, destacando-se a exaustão, o distanciamento mental e a redução da eficácia como elementos centrais para o fenômeno. Essa perspectiva é corroborada por Romano et al. (2022) e Santos (2025), ao evidenciar que o burnout se desenvolve de forma progressiva por meio do desequilíbrio entre as demandas institucionais e os recursos individuais, o que acaba afetando de maneira drástica as atitudes, as emoções e o comportamento global do indivíduo.

A concepção contemporânea do burnout necessita de uma abordagem multidimensional a qual precisa ultrapassar as interpretações reducionistas que se concentram exclusivamente ao esgotamento emocional, necessitando de modelos teóricos que mensurem a complexidade das interações entre os fatores psicológicos, sociais e institucionais. Nessa perspectiva, Suttichainimit e Tuicomepee (2024) apontam a relevância da Burnout Assessment Tool (BAT), instrumento que amplia a análise da síndrome integralizando dimensões relacionadas à exaustão, distanciamento mental, comprometimento cognitivo e alterações emocionais persistentes. Essa perspectiva ampliada auxilia na compreensão do burnout como um processo gradativo de desgaste psicossocial, e não apenas como uma resposta emocional isolada. Lazauskaite-Zabielske et al. (2023) e Consiglio et al. (2025). Enfatizam que com a inclusão de sintomas secundários, assim como manifestações psicossomáticas e sofrimento psicológico generalizado, contribuem para diagnósticos mais precisos e as intervenções são direcionadas a promoção da saúde mental.

Com a modernização dos instrumentos de diagnóstico demonstram a necessidade de superar as limitações históricas as quais negligenciavam a dimensão cognitiva do esgotamento prolongado, esse aspecto é reconhecido como fator central para a compreensão integral da síndrome. De acordo com Suttichainimit e Tuicomepee (2024) e Doğan, Doğan e Tasgin (2024), a exaustão que está atrelada ao burnout não envolve somente a fadiga emocional, mas uma significativa redução dos recursos energéticos e também da capacidade adaptativa para

contornar as demandas contidos nas. O distanciamento mental emerge como mecanismo de defesa ao estresse contínuo, apresentando-se por meio de atitudes clínicas, despersonalização e redução do significado atribuído as atividades desenvolvidas. Hadžibajramović, Schaufeli e De Witte (2024) e Consiglio et al. (2025). Ressaltam que o comprometimento cognitivo, identificados por déficits de atenção, memória e processamento de informações, constituem o elemento-chave para a diferenciação do burnout a outros estados transitórios de estresse.

No âmbito organizacional, as implicações do burnout assumem uma dimensão sistêmica, ultrapassando o sofrimento individual o que impacta diretamente no desempenho coletivo, a cultura organizacional e a sustentabilidade das organizações. Haar (2023) constata que o burnout é apontado como fator determinante para a intenção de rotatividade, em decorrência do esgotamento emocional, cognitivo e psicológico o que fragiliza o vínculo do indivíduo com suas atribuições profissionais. Colaboradores com alto risco de burnout são mais prováveis de desenvolver atitudes negativas em relação ao trabalho, gerando menos engajamento e aumentando a propensão de abandono. Consiglio et al. (2025) e Mattos et al. (2020) ampliam esse discursão ao enfatizarem que características semelhantes de destacam em contextos acadêmicos, onde o burnout é fator determinante para a redução do rendimento e no aumento das taxas de evasão.

A extensão do conceito de burnout ao cenário educacional embasa na crescente complexidade das demandas acadêmicas, as quais se assemelham com o os ambientes organizacionais formais, como prazos rígidos, avaliações constantes e alta pressão por desempenho. Santos (2025) e Lucas e Vagaroso (2024) enfatizam que o burnout acadêmico apresenta uma manifestação específica do estresse crônico, onde percebe-se a perda progressiva de interesse ao aprendizado, redução do engajamento e comprometimento da saúde mental. Mattos et al. (2020) e Suttichainimit e Tuicomepee (2024) demonstram que os estudantes que são afetados geralmente desenvolvem um sentimento de descrença em relação a própria formação e uma percepção de baixa eficiência pessoal, esses fatores atuam para uma trajetória de desmotivação e afastamento gradativo do âmbito universitário.

No âmbito escolar, Romano et al (2022) colaboraram para que o entendimento do burnout fosse mais claro pois reforçaram que o desenvolvimento ocorre de maneira progressiva e a partir do desequilíbrio entre as demandas institucionais e os recursos individuais disponíveis. De acordo com os autores, esse processo afeta de forma direta as atitudes, as emoções e o comportamento dos estudantes, o que compromete não só o engajamento acadêmico, mas juntamente o bem-estar psicológico, gerando também impactos que perduram na sua trajetória



educacional. Essa análise é complementada por Holm et al. (2025) e Consiglio et al. (2025) destacam que grupos em situações mais vulneráveis, como estudantes estrangeiros ou pessoas com deficiência, apresentam maior tendência a suscetibilidade devido a desafios adicionais de acessibilidade, adaptação e integração social, intensificados ainda mais pelas transformações educacionais para o período pós-pandemia.

A identificação de fatores de risco e proteção constitui etapa estratégica para o desenvolvimento de intervenções preventivas eficazes no meio universitário. Lucas e Vagaroso (2024) e Santos (2025) apontam que variáveis como baixa autoestima, ansiedade elevada e estratégias de coping disfuncionais aumentam a vulnerabilidade à síndrome, perspectiva corroborada por Suttichainimit e Tuicomepee (2024) e Romano et al. (2022), que destacam a ansiedade acadêmica como preditor relevante. Em contrapartida, o suporte social, a qualidade das relações interpessoais, a liderança docente positiva e ambientes pedagógicos inclusivos configuram fatores protetores capazes de promover resiliência e mitigar os efeitos do estresse. Consiglio et al. (2025) reforçam que o fortalecimento psicossocial favorece a saúde acadêmica, tornando essencial que as instituições articulem suporte emocional e estratégias pedagógicas voltadas ao bem-estar estudantil.

Por fim, a complexidade multidimensional do burnout reforça a necessidade de instrumentos diagnósticos abrangentes, clinicamente validados e culturalmente adaptáveis. Chaban, Khaustova e Omelyanovich (2025) e Doğan, Doğan e Tasgin (2024) defendem que avaliações eficazes devem contemplar simultaneamente sintomas emocionais, físicos e cognitivos, permitindo diferenciar o burnout de outras condições psicológicas e garantindo maior precisão diagnóstica. Hadžibajramović, Schaufeli e De Witte (2024) argumentam que a evolução contínua dessas ferramentas, associada à teoria de demandas e recursos, constitui elemento essencial para subsidiar intervenções institucionais baseadas em evidências, promovendo saúde mental, qualidade de vida e sustentabilidade nos diferentes contextos de atuação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os dados quantitativos apresentados neste artigo, de ordem exploratória e descritiva com amostragem não probabilística, surgiram a partir do método survey de maneira presencial. A pesquisa teve como público-alvo estudantes do curso de bacharelado em administração da Universidade Federal do Pará (UFPA). A amostra contou com 170 colaboradores estudantes que dedicaram parte de seu tempo para responder ao questionário de pesquisa, a validação das respostas foi de 100%.



A pesquisa de campo transcorreu no período de janeiro a abril de 2025, nos três turnos (manhã, tarde e noite). Por sua vez, tanto a finalidade quanto a objetividade do questionário de pesquisa foram devidamente explanadas aos partícipes, contando com sua disponibilidade e voluntariedade em posicionamento ético. Referente a estruturação do questionário, ele contou com duas sessões, importante ressaltar que não foi utilizado qualquer tipo de termo de consentimento. No primeiro momento (sessão I), o estudante participante responderia um questionário contendo 43 itens, em uma escala Likert que varia de 0 a 6, sendo 0: nunca; 1: quase nunca; 2: às vezes; 3: regularmente; 4: frequentemente; 5: quase sempre; 6: sempre, em um conjunto de afirmações e perguntas, tendo como finalidade extrair níveis individuais de satisfação e estresse (SACRAMENTA, 2023). Segundo Koo e Yang (2025), o formato interrogativo da escala Likert tem sido sugerido para incentivar os respondentes a se engajarem de forma mais crítica em suas respostas, reduzindo assim vieses. A segunda sessão (II identificação), foi estruturada tendo em vista a formalidade exigida para identificação, como: gênero (masculino ou feminino), estado civil (solteiro ou casado), vínculo ou atividade (estágio, empresário etc.), horas trabalhadas (abaixo de 30 horas e acima de 61 horas), cor, raça e etnia (branca, preta, parda, amarela ou indígena), e pôr fim a satisfação com o curso (1: totalmente insatisfeito; 10: totalmente satisfeito).

Para lidar com o tratamento dos dados coletados e criar a correlação entre a síndrome de burnout e o níveis de satisfação dos estudantes extraídos através do survey, utilizou-se como ferramenta o BAT (Burnout Assessment Tool), que segundo Sinval et al. (2022), define o burnout como um fenômeno de quatro dimensões, que são classificadas da seguinte forma: a exaustão, onde a fadiga física e mental se torna extrema; o distanciamento mental, onde ocorre a desconexão psicológica; por sua vez, o comprometimento cognitivo, com o impedimento da capacidade de concentração, tal qual lapsos de memória; e por fim, o comprometimento emocional, com a incapacidade de controlar emoções intensas. Este instrumento, permite que uma avaliação mais abrangente seja aplicada, ao incluir constantes cognitivas, emocionais e sociais. E como já é de nosso conhecimento, estas são constantes que determinam os níveis de satisfação dos indivíduos, dados aspirados nesta pesquisa.

Já a confiabilidade e as escalas de mensuração, utilizadas para medir a satisfação dos 170 estudantes com o curso de administração e o burnout foram validadas pelo coeficiente Alpha de Cronbach (α) com níveis adequados de fidedignidade, superando 0,600. De outro modo, a utilização de técnicas estatísticas também teve espaço, considerando os dados quantitativos, destacam-se: Estatística descritiva e medidas de tendência central (frequência e

porcentagem, média, mediana e moda, desvio padrão e coeficiente de variação); análise de associação e correlação (correlação linear de Pearson); e por fim, análise multivariada de dados (Regressão Linear Múltipla – RLM).

4 DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

4.1 PERFIL DOS ENTREVISTADOS

Os estudantes que participaram da pesquisa, conforme demonstrado na Tabela 1, são majoritariamente jovens, com 57% (97) situados na faixa etária entre 21 e 25 anos e 31% (52) com até 20 anos. No que se refere ao gênero, a amostra apresenta uma distribuição equilibrada, com leve predominância do sexo feminino, representando 52% (88) dos respondentes, enquanto o sexo masculino corresponde a 48% (82). Quanto ao estado civil e à constituição familiar, observa-se que a maior parte dos participantes é solteira (93%) e não possui filhos (91%).

Tabela 1: perfil dos respondentes

Item	Categoria	Frequência	Porcentagem
Idade (em anos)	Até 20	52	31
	21 e 25	97	57
	26 A 30	9	5
	31 e 35	5	3
	Mais de 36	7	4
Gênero	Masculino	82	48
	Feminino	88	52
Estado Civil	Solteiro (a)	158	93
	Casado (a)	9	5
	Outros (as)	3	2
Filhos	Sim	15	9
	Não	155	91
Jornada de trabalho (Semanal)	Até 30 horas	87	51
	De 31 a 40 horas	23	14
	Acima de 41	7	4
	Não se aplica	53	31
Período (em anos)	Primeiro	31	51
	Segundo	50	14
	Terceiro	59	4
	Quarto	30	31
Turno	Diurno	95	56
	Noturno	75	44
Atividade Profissional	Estágio	87	51
	CLT	14	8
	Empresário	5	3
	Servidor público	2	1
	Outros	22	13
	Somente Estuda	40	24

Fonte: pesquisa de campo.

Em relação à jornada de trabalho semanal, verifica-se que 51% (87) dos respondentes exercem atividades de até 30 horas semanais. Destaca-se ainda que, para 31% (53) da amostra, essa categoria foi assinalada como “não se aplica”, o que se explica pelo fato de esses estudantes

não estarem inseridos no mercado de trabalho nem em atividades de estágio no momento da pesquisa.

No âmbito acadêmico, os estudantes do turno diurno representam a maioria da amostra, correspondendo a 56% (95), enquanto os do turno noturno totalizam 44% (75). Quanto ao período cursado, observa-se maior concentração de respondentes nos primeiros e últimos períodos do curso, com destaque para o primeiro período, que reúne 51% dos participantes, e o quarto período, com 31%, indicando uma distribuição heterogênea ao longo da graduação.

No que diz respeito à atividade profissional, o estágio configura-se como a principal forma de inserção ocupacional entre os estudantes, abrangendo 51% (87) dos respondentes. Em seguida, 24% (40) afirmam dedicar-se exclusivamente aos estudos. As demais categorias, como vínculos regidos pela CLT (8%), empresários (3%) e servidores públicos (1%), aparecem com menor representatividade na amostra.

4.2 SATISFAÇÃO COM O CURSO E BURNOUT

Conforme a Tabela 2, as escalas selecionadas de satisfação com o curso e da síndrome de burnout foram avaliadas pelo coeficiente alpha de Cronbach (α) com níveis adequados de fidedignidade, superando 0,600, índice considerado por Hair et al. (2009) e Costa (2011) como indicativo de confiabilidade dos dados, considerando o caráter exploratório do estudo. Na sequência, a associação entre satisfação com o curso e síndrome de burnout foi medida por meio da análise de correlação linear de Pearson. Os resultados da análise de correlações mostram índices negativos, significativos a 1% e com intensidade moderada ($0,25 \leq |r| < 0,50$), conforme critérios de Marôco (2014).

Tabela 2: Análise correlacional, de confiabilidade e descritiva.

	1	2	2.1	2.2	2.3	2.4
1 - Satisfação com o Curso	0,777					
2 - Burnout Total	-0,43*	0,842				
2.1 – Exaustão	-0,33*	0,73*	0,756			
2.2 - Distanciamento Mental	-0,47*	0,70*	0,38*	0,600		
2.3 - Declínio do Controle Cognitivo	-0,27*	0,77*	0,43*	0,35*	0,801	
2.4 – Declínio do Controle Emocional	-0,22*	0,78*	0,38*	0,41*	0,51*	0,759
Número de indicadores	4	12	3	3	3	3
Média	4,01	2,93	3,55	2,39	3,41	2,36
Desvio padrão	1,33	1,01	1,35	1,22	1,38	1,43
Coefficiente de variação (%)	0,33	0,34	0,38	0,51	0,40	0,61
Mediana	4,25	2,92	3,67	2,33	3,33	2,00
Moda	4,75	3,42	3,67	2,00	3,33	2,00

Nota: Alpha de Cronbach na diagonal; *=significativo a 1% (bilateral).

Fonte: pesquisa de campo (2025).

Observou-se predominância de associações negativas entre satisfação com o curso e burnout. Como pode ser observado nos resultados de burnout total ($r=-0,43$), exaustão ($r=-0,33$), distanciamento mental ($r=-0,47$) e declínio do controle cognitivo ($r=-0,27$). A única relação fraca ($|r|<0,25$) ocorreu entre satisfação com o curso e declínio do controle emocional ($r=-0,22$), porém foi mantido o sinal negativo e significância estatística. Complementarmente, as correlações entre as dimensões da síndrome de burnout, como esperado *inicialmente*, foram positivas de média intensidade e significativas a 1%.

Em seguimento, os escores da satisfação com o curso acima do centro da escala (3,00), posicionada no intervalo entre zero (0) e seis (6), indicaram que os estudantes estão satisfeitos ($4,01\pm 1,33$). Por outro lado, o burnout total com escores de $2,93 (\pm 1,01)$ atingiu intensidade intermediária e aproximou-se do ponto central da escala (3,00). Esses aspectos sugerem satisfação de moderada superior e burnout intermediário baixo. Ao observar especificamente a síndrome de burnout, percebe-se principalmente a presença de exaustão ($3,55\pm 1,35$) e declínio do controle cognitivo ($3,41\pm 1,38$). Esses são posicionados como aspectos mais presentes da síndrome. Com menor intensidade, posicionados no estrato baixo da escala, o distanciamento mental ($2,39\pm 1,22$) e declínio do controle emocional ($2,36\pm 1,43$) também são observados.

A relação de dependência (Tabela 3) entre satisfação com o curso de síndrome de burnout foi medida por meio da Regressão Linear Múltipla (RLM). O procedimento utilizou os Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) juntamente com o método Backward, no qual todas as variáveis independentes (VIs) são inseridas no modelo simultaneamente, sendo progressivamente excluídas aquelas que não apresentarem significância estatística, como explicam Hair et al. (2009). Para tanto, os escores da satisfação com o curso foram tomados como variável dependente (VD) e as características da síndrome de burnout como variáveis independentes (VIs). Esse procedimento levou à exclusão do declínio do controle emocional ($p\text{-valor}=0,56$) e do controle cognitivo ($p\text{-valor}=0,26$) por não apresentarem significância estatística a 5%.

Tabela 3: Regressão linear múltipla

Variável Dependente (VD): Satisfação com o curso

Dimensão	Coefficiente	Erro Padrão	Razão T	P-valor	VIF
Intercepto	5,66	0,26	21,28	<0,01	
Exaustão	-0,17	0,07	-2,39	<0,02	1,17
Distanciamento mental	-0,44	0,08	-5,60	<0,01	1,17
Média VD	4,01	Desvio padrão VD		1,33	
R-quadrado	0,25	R-quadrado ajustado		0,24	
Teste F (3, 91)	27,67	P-valor (F)		<0,01	



Teste da normalidade dos resíduos - Hipótese nula: o erro tem distribuição normal.

Estatística de teste: qui-quadrado (2) = 4,95 com p-valor = 0,06.

Teste de Breusch-Pagan para a heteroscedasticidade - Hipótese nula: sem heteroscedasticidade.

Estatística de teste: LM = 5,42 com p-valor = P (qui-quadrado (2) > 5,42) = 0,07.

Teste Reset para especificação - Hipótese nula: a especificação é adequada.

Estatística de teste: F (2, 165) >= 0,004 com p-valor = P (F (2, 165) > 0,004) = 0,99.

Fonte: dados da pesquisa.

Os pressupostos da RLM foram testados e atenderam às recomendações da técnica (Hair et al., 2009; Cunha; Coelho, 2009). Não havia *missing values* e a pesquisa de *outliers* não mostrou valores discrepantes. O teste T (p-valor<0,01) indicou que pelo menos uma VI influenciava na VD. Os resíduos apresentaram distribuição normal (p-valor > 0,05). Não foi identificada heteroscedasticidade (p-valor > 0,05), nem foram identificadas restrições decorrentes de multicolinearidade, com estatística VIF inferior a 3,00 para todas as VIs. O teste Reset de Ramsey (p-valor=0,99), na forma de quadrados e cubos, mostrou que o modelo captava adequadamente a relação entre as VIs e a VD, não sugeria falta de linearidade ou omissão de variáveis importantes e, portanto, indicava que o modelo era robusto.

Verificados os pressupostos, o modelo obteve bom poder explicativo, com as VIs explicando 25% (r-quadrado) da VD. O intercepto positivo e significativo ($\beta=5,66$, p-valor<0,01) indicou o valor esperado de satisfação com o curso se as VIs assumirem valor zero. Os sinais negativos nas VIs foram coerentes com a teoria e indicam que maiores níveis de exaustão ($\beta=-0,17$, p-valor<0,01) e distanciamento mental ($\beta=-0,44$, p-valor<0,01) estão associados à redução da satisfação com o curso.

4.3 DISCUSSÃO INTEGRADA DOS RESULTADOS

O tratamento de dados mostrou que as escalas utilizadas na pesquisa eram confiáveis para estudos exploratórios. Além disso, indicou que a satisfação com o curso e a síndrome de burnout eram fenômenos inversamente proporcionais. Nesses casos, o agravamento da exaustão e o distanciamento mental reduzem a satisfação dos estudantes. Esses resultados vão ao encontro de Carmona-Halty et al. (2024), que afirmam que o esgotamento acadêmico está associado a emoções negativas, portanto, insatisfação. Por outro lado, De-Juan-Vigaray et al. (2024) destacam que a avaliação da satisfação de estudantes é um fenômeno naturalmente complexo e multifacetado que envolve tanto o contato com a instituição de ensino quanto com o curso.

Nessa perspectiva, De-Juan-Vigaray et al. (2024) reforçam que reunir estudantes satisfeitos é um aspecto central para o sucesso das instituições de ensino, que devem encontrar formas para corresponder ou superar às expectativas dos alunos. Chamorro-Atalaya et al. (2025) explicam que a satisfação dos estudantes expressa uma avaliação subjetiva que resulta da

comparação entre as expectativas e a experiência vivida pelos estudantes ao longo do curso. Com isso, quando o resultado é predominantemente positivo, ocorre a satisfação e há maior possibilidade de os estudantes alcançarem motivação (Chamorro-Atalaya et al., 2025). No contexto do curso de administração onde ocorreu a pesquisa, a avaliação intermediária superior pode refletir a combinação entre exigências elevadas e estratégias institucionais parcialmente eficazes.

De-Juan-Vigaray et al. (2024) reforçam que a preocupação com a satisfação dos estudantes tem despertado forte interesse nas pesquisas contemporâneas e pode ser compreendida como um julgamento pontual, momentâneo e passageiro do serviço educacional. Com isso, a satisfação dos estudantes é uma resposta de intensidade variável que sintetiza diferentes aspectos de bem-estar relacionados ao ensino, assumindo natureza essencialmente afetiva. Chamorro-Atalaya et al. (2025), ainda na perspectiva da satisfação dos estudantes, reconhecem a transitoriedade da avaliação e o caráter abrangente e subjetivo do processo e, além de advertirem quanto à necessidade de acompanhamento constante, reconhecem a influência de aspectos emocionais e psicológicos. Nessa perspectiva, é razoável compreender o estresse crônico de burnout como uma ameaça real à satisfação dos estudantes, como foi apontado pelos resultados da pesquisa.

Baseado nessa compreensão, os resultados reforçam que os respondentes estão momentânea e razoavelmente satisfeitos com o curso de administração com intensidade intermediária superior, alcançando média 4,00 na escala com amplitude entre zero (0,00) e seis (6,00). Esse resultado, por um lado, indica possibilidade de melhorias. Mas, por outro lado, sugere que, de maneira geral, as estratégias institucionais são parcialmente exitosas e contribuem para a avaliação positiva do curso em estudo. Ao concentrar a análise na relação entre a satisfação e a síndrome de burnout, as associações negativas entre a satisfação e o burnout total ($r=-0,41$) foram coerentes com a literatura que alerta para os efeitos deletérios da síndrome (Romano et al., 2022; De-Juan-Vigaray et al., 2024; Holm et al., 2025; Samaratunga; Kamardeens, 2025; Chamorro-Atalaya et al., 2025, entre outros).

Destarte, os achados empíricos deste estudo revelam-se alinhados com Romano et al. (2022), que destacam os efeitos prejudiciais da síndrome de burnout no ambiente de aprendizagem, especialmente face aos impactos negativos do estresse nas atitudes, comportamentos e emoções dos estudantes. Carmona-Halty et al. (2024) e Holm et al. (2025) acrescentam que há necessidade de equilíbrio dinâmico entre os recursos pessoais e organizacionais e as exigências acadêmicas, pessoais e profissionais que os estudantes

enfrentam diariamente. Esses aspectos são necessários para a manutenção saudável do aprendizado e para instigar os estudantes a buscarem mais fortemente o conhecimento e a formação profissional.

A síndrome de burnout na perspectiva acadêmica expressa um processo no qual as exigências educacionais se revelam excessivamente altas. Pela incapacidade de atendê-las, promovem desmotivação, falta de significado, sentimento de inadequação, perda de autoconfiança e esgotamento físico e mental dos estudantes (Holm et al., 2025; Samaratunga; Kamardeens, 2025). Os efeitos de burnout são percebidos em maiores taxas de abandono, adocimento, retenção e atraso nas formaturas, além da redução das aspirações dos estudantes quanto ao futuro (Holm et al., 2025). Hizbullah et al. (2025) acrescentam que o esgotamento pessoal se tornou uma preocupação contemporânea em diversos ambientes de convívio humano, sendo especialmente grave no contexto acadêmico. Isso ocorre pelo caráter estruturado, coercitivo e orientado para resultados que tipifica as atividades estudantis (Carmona-Halty et al., 2024).

Villacura-Herrera et al. (2025) complementam que burnout, inicialmente restrito ao contexto laboral (Carmona-Halty et al., 2024; Hizbullah et al., 2025), alcança na atualidade uma ampla diversidade de profissões, sendo especialmente impactante no ambiente educacional pelos efeitos prejudiciais dos estressores nas emoções, comportamentos e na saúde física dos estudantes (Villacura-Herrera et al., 2025; Samaratunga; Kamardeens, 2025). Ao tratarem dos efeitos de burnout no âmbito educacional, Carmona-Halty et al. (2024) reforçam a relação inversa com aspectos valorizados nos estudantes, como engajamento nos estudos, autoeficácia, bem-estar, sentimento de realização, entre outros.

Ao considerar esses aspectos no curso de administração local da pesquisa e ao levar em conta a escala BAT, os resultados evidenciaram estudantes com intensidade intermediária de burnout total ($2,93 \pm 1,01$), na escala entre zero (0) e seis (6) utilizada. A maior principal característica da síndrome foi percebida na forma de exaustão ($3,55 \pm 1,35$), seguida do declínio do controle cognitivo ($3,41 \pm 1,38$). Carmona-Halty et al. (2024), ao explicarem esses aspectos, afirmam que a exaustão representa falta de energia na forma de fadiga, tanto física quanto mental. Ao tratarem do declínio do controle cognitivo, Carmona-Halty et al. (2024) relacionam essa característica ao esquecimento, à falta de concentração nos estudos, de atenção nas aulas, além da perda de desempenho.

As demais características da síndrome, especificamente o distanciamento mental ($2,39 \pm 1,22$) que expressa indiferença e o declínio do controle emocional ($2,36 \pm 1,43$) que



sintetiza falta de controle e reações intempestivas como raiva, tristeza e agressividade, apesar de presentes e preocupantes na amostra, foram menos frequentes. Isso foi comparado com a exaustão e o declínio do controle cognitivo. Complementarmente, a análise de correlação de Pearson mostrou relações positivas, significativas a 1% e de intensidade predominantemente moderada ($0,25 \leq |r| < 0,50$) entre as características de burnout. Esse resultado sugere que a síndrome ocorre sistemicamente, com as características se manifestando conjuntamente, na forma de espiral, como esclarecem Mattos et al. (2020).

Ao observar as relações de dependência entre o burnout e a satisfação com o curso, foi possível identificar suas interações. Os resultados da RLM confirmaram que burnout explica 25% da variância da satisfação com o curso ($r\text{-quadrado}=0,25$), manifestando-se pela influência negativa na satisfação pela exaustão emocional ($\beta=-0,17$, $p\text{-valor}<0,01$) e pelo distanciamento mental ($\beta=-0,44$, $p\text{-valor}<0,01$) dos estudantes. Esses achados permitem afirmar que há evidências estatísticas que suportam que a exaustão e o distanciamento mental são capazes de reduzir a satisfação dos estudantes.

Carmona-Halty et al. (2024), ao tratarem do distanciamento mental, explicam tratar-se de uma estratégia de enfrentamento do estresse crônico pela qual o estudante assume comportamento indiferente e psicologicamente distante das atividades acadêmicas. Essa estratégia contraproducente, no lugar de atenuar o estresse, o agrava. Ao contribuir para o descumprimento de prazos, problemas com colegas, acúmulo de atividades, redução do desempenho nas notas, entre outros aspectos que, em vez de proteger, agravam o desgaste decorrente do estresse, aprofundando a síndrome. Esses aspectos explicam os efeitos negativos do distanciamento mental na satisfação com o curso, que deixa de ser considerada uma atividade construtiva, prazerosa e desafiadora para assumir posição de obrigação e desgaste.

5 CONCLUSÕES

O objetivo da pesquisa foi avaliar a relação entre satisfação com o curso de Administração e síndrome de burnout e, adicionalmente, identificar a intensidade desses aspectos entre os estudantes. Para tanto, foi realizada uma survey que contou com 170 estudantes com questionários válidos. O tratamento de dados combinou técnicas de estatística descritiva, medidas de consistência interna, tendência central e análise multivariada de dados, mais especificamente técnicas de dependência na forma de Regressão Linear Múltipla. A amostra alcançou todos os períodos do curso, com predominância no segundo e terceiro anos. Quanto ao turno, houve leve maioria de estudantes do turno diurno, que cursavam estágio em jornadas de 30 horas semanais. Os estudantes com até 25 anos eram predominantemente

solteiros e sem filhos, e havia um equilíbrio em relação ao sexo.

O coeficiente alpha de Cronbach, utilizado como medida de confiabilidade, indicou que as escalas de satisfação com o curso e síndrome de burnout eram consistentes. As medidas de tendência central e de dispersão revelaram satisfação intermediária superior com o curso e burnout mediano, com destaque para a exaustão e declínio do controle cognitivo. A medida de associação, expressa pelo coeficiente de correlação linear de Pearson, foi negativa, significativa e de média intensidade. Sugere-se que a intensificação da síndrome ocorre acompanhada da redução da satisfação com o curso. A Regressão Linear Múltipla confirmou a relação de dependência entre satisfação e burnout e mostrou que a síndrome explica 25% da satisfação com o curso. Dentre os aspectos da síndrome com evidências significativas de influência estão o distanciamento mental e a exaustão.

Os achados desse estudo convergem com pesquisas que identificaram os efeitos prejudiciais de burnout no ambiente acadêmico. Eles reforçam a necessidade de medidas de capacitação para lidar com o estresse que envolvam tanto os estudantes na medida de estratégias de identificação e enfrentamento (coping) quanto do corpo docente. Isso ocorre por ocasião do planejamento das disciplinas e projeto pedagógico do curso. Institucionalmente, a universidade deve aprimorar programas de monitoramento e apoio aos estudantes mais sensíveis ao estresse crônico e estruturar a faculdade com recursos que contribuem para equilibrar as demandas excessivas das atividades acadêmicas, pessoais e profissionais dos estudantes.

Dentre as limitações do estudo, destaca-se a amostragem não probabilística, a impossibilidade de alcançar estudantes afastados e que abandonaram o curso e aqueles que se recusaram a participar por distanciamento mental que expressa descrença e desesperança. Como sugestão de estudos futuros, sugere-se concentrar a pesquisa em estudantes que trancaram os cursos, os que estiverem na lista de jubramento ou afastados por qualquer motivo. Também há possibilidade de desenvolver estudos com egressos, estudantes de outros cursos e instituições e utilizar outras formas de amostragem e tratamento de dados.

REFERÊNCIAS

CARMONA-HALTY, Marcos et al. Burnout Assessment Tool for Students (BAT-S): evidence of validity in a Chilean sample of undergraduate university students. **Frontiers of Psychology**, v. 15, art 1434412, dec. 2024. DOI: 10.3389/fpsyg.2024.1434412.

CHABAN, Oleg S.; KHAUSTOVA, Olena O.; OMELIANOVICH, Vitaliy Yu. Development and validation of a new diagnostic tool for identifying burnout syndrome. *Wiadomości Lekarskie Medical Advances*, v. 78, n. 5, p. 1037-1044, maio 2025.

CHAMORRO-ATALAYA, Omar et al. Identification of the satisfaction of university students through sentiment analysis: a systematic review. **International Journal of Evaluation and Research in Education**, v. 14, n. 1, p. 37-49, fev. 2025. DOI: 10.11591/ijere.v14i1.26640.

CONSIGLIO, Piermarco; FOKKENS-BRUINSMA, Marjon; JANSEN, Ellen P. W. A.; FLEER, Joke. Validation of the Burnout Assessment Tool among (inter)national students from a Dutch university. *European Review of Applied Psychology*, v. 75, n. 5, p. 101079, set. 2025.

COSTA, Francisco. J. **Mensuração e desenvolvimento de escalas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

CUNHA, Jaqueline V. A.; COELHO, Antônio C. Regressão Linear Múltipla. In: CORRAR, Luiz J.; PAULO, Edilson; DIAS FILHO, José M. **Análise multivariada: para cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia**. São Paulo: Atlas, 2009.

DE-JUAN-VIGARAY, María D. et al. Student satisfaction: Examining capacity development and environmental factors in higher education institutions. **Heliyon**, v. 10, n. 17, art. e36699, set. 2021. DOI: 10.1016/j.heliyon.2024.e36699.

DE-JUAN-VIGARAY, María D. et al. **Student satisfaction: examining capacity development and environmental factors in higher education institutions**. *Heliyon*, v. 10, e36699, sep. 2024.

DOĞAN, Duha Nur; DOĞAN, Duhan Nurdan; TASGIN, Adnan. Checking the validity and reliability of the emotional burnout assessment tool of Turkish university students. *Conhecimento & Diversidade*, v. 16, n. 44, p. 226-246, out./dez. 2024.

GUZMÁN RINCÓN, Alfredo et al. **Satisfaction with the institution as a predictor of the intention to drop out in online higher education**. *Cogent Education*, v. 11, n. 1, art. 2351282, may. 2024.

HAAR, Jarrod. What are the odds of burnt-out risk and leaving the job? Turnover intent consequences of worker burnout using a two sample New Zealand study. *International Journal of Selection and Assessment*, v. 31, n. 1, p. 189-197, mar. 2023.

HADŽIBAJRAMOVIĆ, Emina; SCHAUFELI, Wilmar; DE WITTE, Hans. The ultra-short version of the Burnout Assessment Tool (BAT4) – development, validation, and measurement invariance across countries, age and gender. *PLoS ONE*, v. 19, n. 2, p. e0297843, fev. 2024.
HAIR Jr., et al. **Análise multivariada de dados**. Porto Alegre: Bookman, 2009.
HIZBULLAH, Muh Harisah et al. Analisis psikometri Burnout Assessment Toll (BAT) for student verse Bahasa Indonesia. **JPPP**, v. 14, n. 1, p. 30-38, apr. 2025. DOI: 10.21009/JPPP.141.04.

HOLM, Marja Eliisa et al. School burnout among students with and without disabilities before, during, and after the COVID-19 pandemic. **Disability and Health Journal**, v. 18, art. 101841, apr. 2025. DOI:10.1016/j.dhjo.2025.101841.

JACOBO JR., C. **Student services structure: a business strategy for private higher education institutions.** PAPSUCU Excellent Academic Research Link (PEARL), v. 2, n. 3, 2021.

JURY, Maureen et al. **The experience of low-SES students in higher education: psychological barriers to success and interventions to reduce social class inequality.** Journal of Social Issues, v. 73, n. 1, p. 23–41, mar. 2017.

KANWAR, Anuj; SANJEEVA, M. **Student satisfaction survey: a key to quality improvement in higher education institution.** Journal of Innovation and Entrepreneurship, v. 11, n. 1, p. 27, mar. 2022.

KOO, Malcolm; YANG, Shih-Wei. Likert-Type Scale. **Encyclopedia**, Basel, v. 5, n. 1, p. 251-262, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/encyclopedia5010018>. Acesso em: 10 fev. 2026.

KASHEM, M. A. **The effect of teachers' dress on students' attitude and learning: higher education perspective.** International Education Studies, dec. 2019.

LAZAUSKAITE-ZABIELSKA, Jurgita; ŽIEDELIS, Arūnas; JAKŠTIENE, Rasa; URBANAVICIUTE, Ieva; DE WITTE, Hans. The Lithuanian version of the Burnout Assessment Tool (BAT-LT): psychometric characteristics of the primary and secondary symptoms scales. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1287368, nov. 2023.

LI, Ian W.; JACKSON, Denise; KOSHY, Paul. **Student's reported satisfaction at university: the role of personal characteristics and secondary school background.** Higher Education, aug. 2024.

LIU, Xinqiao; WANG, Jingxuan. **Depression, anxiety, and student satisfaction with university life among college students: a cross-lagged study.** Humanities & Social Sciences Communications, sep. 2024.

LUCAS, Célia; VAGAROSO, Alberto. Burnout em estudantes universitários: uma revisão narrativa. *Revista Portuguesa de Investigação Comportamental e Social*, v. 10, n. 2, p. 1-19, dez. 2024.

MARÔCO, J. *Análise estatística com SPSS Statistics*. Pêro Pinheiro: ReportNumber, 2014.

MATTOS, Carlos A C. et al. Síndrome de burnout entre estudantes universitários: uma investigação multivariada no bacharelado em administração de uma instituição federal de ensino superior na região Norte do Brasil. **Revista Gual**, v. 13, n. 3, p. 141-163, set. / dez. 2020. DOI:10.5007/1983-4535.2020v13n3p141.

MATTOS, Carlos André Corrêa de; ABUD, Glenda Maria Braga; BARBOSA, Kathúcia da Silva; MOREIRA, Maria Luíza Rodrigues; MANCEBO, Carlos Henrique Andrade. A síndrome de burnout entre estudantes universitários: uma investigação multivariada no bacharelado em administração de uma instituição federal de ensino superior na região norte do Brasil. *Revista Gestão Universitária na América Latina - GUAL*, v. 13, n. 3, p. 141-163, set./dez. 2020.



PITALOKA, L. K.; HAPSORO, B. B. **Analyzing university service quality in relation to student satisfaction: academic and non-academic analysis.** *International Journal of Higher Education*, v. 9, n. 1, p. 126–132, dec. 2020.

ROMANO, Luciano et al. An Italian adaptation of the Burnout Assessment Tool-Core symptoms (BAT-C) for students. **Education Sciences**, v. 12, art. 124, feb. 2022. DOI: 10.3390/educsci12020124.

ROMANO, Luciano; ANGELINI, Giacomo; CONSIGLIO, Piermarco; FIORILLI, Caterina. An Italian Adaptation of the Burnout Assessment Tool-Core Symptoms (BAT-C) for Students. *Education Sciences*, v. 12, n. 2, p. 124, fev. 2022.

SAMARATUNGA, Marini; KAMARDEEN, Imriyas. Modelling work–study conflict effects on built environment students’ well-being, health, and academic performance. **Buildings**, v. 15, n. 3, art. 406, jan. 2025. DOI: 10.3390/buildings1503040.

SAMARATUNGA, Marini; KAMARDEEN, Imriyas. **Modelling work–study conflict effects on built environment students’ well-being, health, and academic performance.** *Buildings*, v. 15, n. 3, art. 406, feb. 2025.

SANTOS, Kátia Gonçalves dos. Síndrome de Burnout em Estudantes Universitários: um panorama do cenário nacional. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2025.

SUTTICHAINIMIT, Arunee; TUICOMEPEE, Arunya. Validation of the Thai version of the burnout assessment tool for Thai undergraduates. *KKU International Journal of Humanities and Social Sciences*, v. 14, n. 1, p. 158-174, jan./abr. 2024.

VILLACURA-HERRERA, César et al. Burnout Assessment Tool: a reliability generalization meta-analysis. **Work & Stress**, v. 39, n. 2, p. 169-196, mar. 2025. DOI: 10.1080/02678373.2025.2484758.

COBB RODABAUGH, R. **Student perceptions of classroom injustice.** 1994.

ESPINOZA, Oscar et al. **Satisfaction of university graduates: what does it tell us?** *Prospects*, v. 54, p. 627–644, jul. 2024.

LI, Ian W.; DOCKERY, Alfred M. **Does school socioeconomic status influence university outcomes?** *Australian Journal of Labour Economics*, v. 18, n. 1, p. 75–94, apr. 2015.

LANGAN, A. Mark; HARRIS, W. Edwin. **Metrics of student dissatisfaction and disagreement: longitudinal explorations of a national survey instrument.** *Higher Education*, v. 87, n. 2, p. 249–269, mar. 2024.

TAN, Genevieve et al. **Level of satisfaction of CHTM students on the university services.** *International Multidisciplinary Journal for Research, Innovation, Sustainability, and Excellence (IMJRISE)*, v. 1, n. 5, p. 32–42, may. 2024.



CHAMORRO-ATALAYA, Omar et al. **Identification of the satisfaction of university students through sentiment analysis: a systematic review.** *International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)*, v. 14, n. 1, p. 37–49, feb. 2025.

BAIG, Maria Ijaz; YADEGARIDEHKORDI, Elaheh. **Factors influencing academic staff satisfaction and continuous usage of generative artificial intelligence (GenAI) in higher education.** *International Journal of Educational Technology in Higher Education*, v. 22, n. 5, feb. 2025.

SHARMA, Amardeep. **Factors influencing student satisfaction in university hostels: a case study of selected universities in Rajasthan.** *International Peer Reviewed Journal of Research in Economics and Management Science (IJPREMS)*, v. 5, n. 2, p. 380–393, feb. 2025.

SACRAMENTO, Adriana Malheiros; RODRIGUES, Gabriel dos Reis; OLIVEIRA, Isabela Menezes; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. **Escala de Satisfação com Escolha do Curso: Adaptação e Evidências de Validade.** *Psico-USF, Bragança Paulista*, v. 28, n. 2, p. 239-251, abr./jun. 2023.

SINVAL, Jorge *et al.* **Burnout Assessment Tool (BAT): validity evidence from Brazil and Portugal.** *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 19, n. 3, p. 1-25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph19031344>. Acesso em: 10 fev. 2026.